PLANO DE AÇÃO
RPPN Porto do Ifé

1. DIAGNÓSTICO PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS AMEAÇAS

Questão 1. Na RPPN há risco de acesso de animais domésticos de criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos, suínos etc.)?
( ) SIM (X) NÃO Especificar: Os vizinhos imediatos são agricultores que não possuem, neste momento, animais de criação.
Questão 2. Na RPPN há risco de acesso de animais domésticos de estimação (cães, gatos, etc.) ou de animais de criação de pequeno porte?
(X) SIM ( ) NÃO Especificar: Alguns vizinhos possuem cães, gatos e aves criados soltos (galinha, peru).
Questão 3. Na RPPN há ocorrência de focos de erosão (laminar, sulcos ou voçorocas)?
( ) SIM (X) NÃO
Questão 4. No entorno imediato da RPPN, dentro da propriedade, há ocorrência de focos de erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) que prejudiquem de alguma forma a integridade ambiental da RPPN?
( ) SIM (X) NÃO
Questão 5. Na RPPN há ocorrência de áreas degradadas, além das situações de erosão mencionadas na Questão 3, onde a vegetação não está se regenerando adequadamente?
(X) SIM ( ) NÃO Especificar: Existe uma área de estimada em dez hectares na qual os cipós, lianas e/ou trepadeiras estão impedindo a regeneração adequada da vegetação.
Questão 6. Na RPPN há risco do acesso indevido de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário?
(X) SIM ( ) NÃO Especificar: A proximidade de estrada municipal e a presença de caçadores nas cidades vizinhas (que utilizavam a área antes da criação da RPPN) indicam a presença de risco de acesso indevido de pessoas não autorizadas
Questão 7. Na RPPN há evidências de caça, apanha ou captura da fauna?
(X) SIM ( ) NÃO Especificar: Se bem os episódios de encontro com caçadores diminuíram consideravelmente desde a criação da RPPN e o fechamento parcial da área, ainda é possível escutar, de tempos em tempos, os latidos dos cães de caça ou, como aconteceu recentemente, encontrar um cão de caça abandonado vagando pela RPPN. Também foi reportada, em uma ocasião, a presença de caçadores furtivos que derrubam palmeiras em busca de ninhos de papagaio
Questão 8. Na RPPN há evidências de retirada da vegetação sem o consentimento do proprietário?
(X) SIM ( ) NÃO Especificar: Verificamos derrubada de palmeira em busca de palmito, ou ninho de papagaios, a busca por samambaias nativas.
Questão 9. Já houve fogo iniciado no interior da RPPN (considerar o histórico dos últimos 5 anos)?
( ) SIM (X) NÃO
Questão 10. Na vizinhança ou entorno imediato da RPPN há ocorrência de fogo, provocado pelo homem ou por causas naturais (considerar, pelo menos, o histórico dos últimos 5 anos)?
(X) SIM ( ) NÃO Especificar: Nos últimos três anos (2019 - 2021) o entorno da RPPN sofreu episódios de incêndio por causas desconhecidas, sendo que ao menos uma vez o fogo chegou aos limites da RPPN.
Questão 11. Na RPPN há ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente, com potencial de invasão?
(X) SIM ( ) NÃO Especificar: A proximidade de estrada municipal e os antigos usos da terra estimulam a ocorrência de espécies vegetais exóticas, tais como a presença de gramíneas de origem africana (braquiária) nas bordas da RPPN. Também verificamos a presença de cipós exoticos

(por exemplo, cipó-de-são-João (*Pyrostegia venusta*, Ker Gawl.) e a trepadeira de origem antilhana Cipó-uva (*Cissus rhombifolia*).

Questão 12. Na RPPN há ocorrência de espécies de animais silvestres exóticos ou domésticos reproduzindo-se espontaneamente, com potencial de invasão?

(X) SIM ( ) NÃO Especificar: Através de câmera fotográfica de disparo automático identificamos a presença de animais do tipo Javaporco ou porco feral, com diversas crias.

Questão 13. Na RPPN há ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominantes) a área, ao ponto de prejudicarem as demais espécies?

(X) SIM ( ) NÃO Especificar: A presença de cipós nativos do cerrado (por exemplo, cipó-escada-de-macaco ou cipó-tripa-de-porco) vem aumentando gradativamente. Nas áreas da RPPN mais próximas da estrada municipal, as copas de 80% das árvores com troncos acima de 20 centímetros de diâmetro estão infestadas de cipós.

2. RELAÇÃO RESPOSTA-AMEAÇA-AÇÃO

(O quadro a seguir apresenta a relação entre as questões do diagnóstico com as ameaças às quais a RPPN está sujeita. As respostas afirmativas identificam quais são as ameaças à conservação e à manutenção da biodiversidade presente na RPPN.)

Resposta afirmativa às questões:	Ameaças
Questão 1 e/ou Questão 2	Acesso de animais domésticos.
Questão 3 e/ou 4 e/ou 5	Áreas degradadas.
Questão 6 e/ou 7 e/ou 8	Acesso indevido de terceiros.
Questão 9 e/ou 10	Fogo.
Questão 11 e/ou 12 e/ou 13	Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor.

(O quadro a seguir relaciona as respostas afirmativas do diagnóstico com ações ou grupo de ações de manejo recomendadas frente às ameaças identificadas.)

Resposta afirmativa às questões:	Ações Recomendadas
Questão 1	Cercamento da RPPN.
Questão 2	Contenção de animais domésticos (de criação e de estimação) de pequeno porte.
	Sinalização sobre danos causados por animais de estimação e de criação na RPPN.
	Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre animais domésticos (como informação/orientação e/ou educação ambiental).
Questão 3	Recuperação de erosão na RPPN.
Questão 4	Recuperação de erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade.

Questão 5	Recuperação de áreas degradadas (que não seja erosão).
Questão 6	Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados.
	Cercamento da RPPN.
	Vigilância da RPPN.
Questão 7	Sinalização contra caça.
	Vigilância da RPPN.
Questão 8	Sinalização contra a extração vegetal.
	Vigilância da RPPN.
Questão 9	Sinalização contra o fogo.
	Formação de equipe para combate ao fogo.
	Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre o fogo (como informação/orientação e/ou educação ambiental).
	Vigilância da RPPN.
Questão 10	Sinalização sobre fogo.
	Formação e manutenção de equipe treinada para combate ao fogo.
	Abertura e manutenção de Aceiros.
	Vigilância da RPPN.
Questão 11	Controle de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras).
Questão 12	Controle de espécies da fauna. (superpopulações, dominantes e invasoras).
Questão 13	Controle de superpopulações de espécies dominantes.

3. AÇÕES A SEREM EXECUTADAS

(Assinale as ações a partir das ameaças identificadas no diagnóstico. As ações assinaladas serão objeto do contrato com o FECOP para o pagamento do PSA.)

A serem executadas	Ações
(X)	Abertura e manutenção de aceiros.
(X)	Cercamento da RPPN. *(As cercas deverão ser confeccionadas conforme modelo descrito abaixo ao quadro)*
( )	Contenção de animais domésticos de criação.
( )	Contenção de animais domésticos de estimação.
(X)	Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre animais domésticos (como informação/orientação e/ou educação ambiental).
(X)	Controle de superpopulações de espécies dominantes.
(X)	Controle de espécies exóticas invasoras.
(X)	Formação e manutenção de equipe treinada para combate ao fogo. *(equipe deve estar munida com equipamentos, ferramentas e receber treinamento periódico, no mínimo uma vez por ano)*.
(X)	Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre fogo (como informação/orientação e/ou educação ambiental).
( )	Recuperação de erosão dentro da RPPN.
( )	Recuperação de erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade.

(X)	Recuperação de áreas degradadas (que não seja erosão).
(X)	Sinalização sobre danos causados por animais domésticos (criação e/ou estimação).
(X)	Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados.
(X)	Sinalização contra caça.
(X)	Sinalização contra a extração vegetal.
(X)	Sinalização contra o fogo, alertando sobre os danos que pode vir causar para a fauna, flora e ecossistemas.
(X)	Vigilância da RPPN.
Outras ações: *(que não constem nas indicadas acima, mas que podem contribuir para neutralizar as ameaças. Insira quantas julgar pertinentes, uma por linha.)*	
( )	

MODELOS - PADRÃO DE CERCA ACEITOS PARA O PROJETO

Serão aceitos os modelos de cerca que seguirem os seguintes padrões:

1. **Cerca não eletrificada:** 4 (quatro) fios de arame farpado e/ou liso galvanizado, com bitola mínima de 2.2 mm e 350 kgf.

Mourões de eucalipto tratado de 6 a 8 cm de diâmetro e 2,2 m de comprimento, a cada 2,5 metros de distância, intercalados com mourões de eucalipto tratado de 10 a 13 cm de diâmetro e 2,2 metros de comprimento , a cada 10 metros. O fio mais próximo ao solo obrigatoriamente deverá ser de arame liso. A distância entre mourões poderá ser maior desde que sejam usados balancins, condicionado à aprovação do projeto pelo técnico responsável.

Caso o proprietário já possua cerca não eletrificada, a mesma poderá ser utilizada, desde que seja adaptada, com a substituição do último fio de arame farpado, por fio liso.

2. **Cerca elétrica:** No mínimo 3 fios de arame liso, com bitola de 1.6 a 2.2 mm (nº 14 ou 16) e 250

kgf.

Mourões de eucalipto tratado de 6 a 8 cm de diâmetro e 2,2 m de comprimento, a cada 10 metros de distância.

Implantação e operação conforme padrões técnicos recomendados.

* Cerca Elétrica padrão Fazenda Ecológica. Modelo disponível em: https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/476/Documentos/Apostila_Manejo%20_Sustentavel_de_Pastagens_11_11_2016.pdf

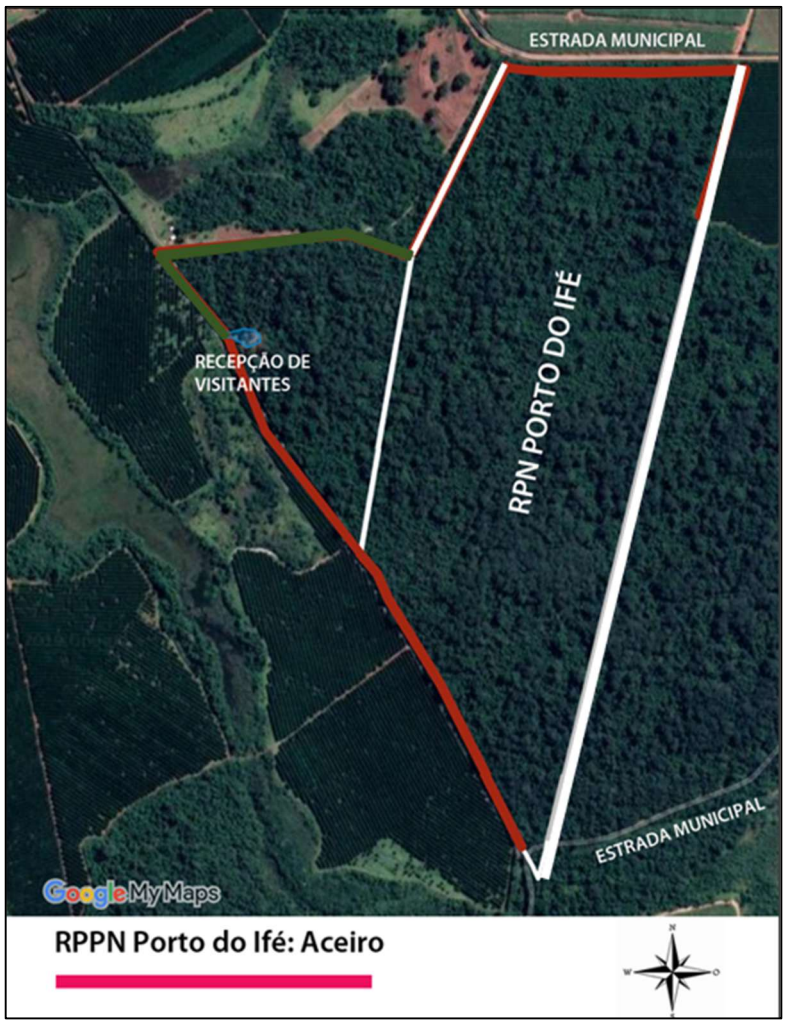
4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

(Preencher o quadro abaixo para cada ação definida no plano, inserindo quantos quadros forem necessários para contemplar todas as ações.)

AÇÃO: 01. Abertura e manutenção de aceiros (somente manutenção)

INÍCIO: *(M^es 1 da Etapa 1)* **TÉRMINO:** *(Mês 12 da Etapa 3)*

ABRANGÊNCIA: 415 metros lineares de aceiro paralelo à divisa norte da RPPN com a estrada municipal ao norte e 1.100 metros lineares de aceiro na borda sul, indo até à área de recepção de visitantes. Ver croqui ao lado com as áreas que deverão ter manutenção marcadas em vermelho. Na confrontação com a estrada municipal, o carreador de 6 (seis) metros, de acordo com a legislação vigente. No caminho que leva à área de recepção de visitantes (ao sul da RPPN) o carreador, se possível, será de três metros, sem contar a largura da estradinha de aproximadamente quatro metros. Quando possível, carreador com 3 metros mais 6 metros nas bordas, onde há vegetação invasora, principalmente gramíneas. Observação: a borda sul da RPPN faz divisa com produção agrícola (laranja) com carreador próprio e um extenso brejo, como podemos ver na figura à direita.



DESCRIÇÃO: A manutenção dos aceiros será feita até o final do projeto, a cada seis meses, nos meses de abril e outubro. Se houver necessidade, o prazo será reduzido. Manutenção com gradagens ou roçadas manuais e/ou mecanizadas no entorno e nos caminhos internos, com a retirada da vegetação cortada.

RESULTADOS ESPERADOS: Erradicação de gramíneas invasoras que representam um potencial foco de incêndio durante o período da seca. Manutenção de carreadores e caminhos que servem de acesso para a prevenção, redução de risco e facilitação do combate aos incêndios.

AÇÃO: 02. Cercamento da RPPN

INÍCIO: *(Mês 3 da Etapa 2)* **TÉRMINO:** *Mês 5 da Etapa 2* Manutenção da cerca até mês 12 da última etapa.

ABRANGÊNCIA: Trechos do entorno da RPPN onde há confrontação com estrada municipal e confrontação com área de exploração agrícola (locais de fácil acesso às pessoas não autorizadas)

DESCRIÇÃO: 1580 metros lineares de cerca nas divisas da RPPN, divididos da seguinte maneira: 1) cercamento de 100 % da área frente à estrada municipal (divisa norte da RPPN): 425 m. 2) cercamento de 100% da divisa sul da RPPN: 1,100 m. 3) cercamento parcial da divisa leste da RPPN: 200 m. 4) cercamento parcial da divisa oeste da RPPN: 280 m. (ver croqui ao lado com áreas para cerca marcadas em vermelho) . O cercamento parcial das áreas leste e oeste se justifica pela impossibilidade de instalar cerca no interior de bosque. Instalação de cerca não eletrificada com quatro fios de arame liso galvanizado, com bitola mínima de 2.2mm 3 359kgf. Mourões de eucalipto tratado de 6 a 8 cm de diâmetro e 2,2 m de comprimento, a cada 2,5 metros de distância, intercalados com mourões de eucalipto tratado de 10 a 13 cm de diâmetro e 2,2 metros de comprimento , a cada 10 metros O fio mais próximo ao solo será também de arame liso. A distância entre mourões poderá ser maior desde que sejam usados balancins, condicionado à aprovação do projeto pelo técnico responsável. Está prevista a verificação permanente e revisão anual do estado das cercas.

RESULTADOS ESPERADOS: Proteção da RPPN, propiciando melhor controle de entrada dos visitantes e dificultando a entrada de terceiros não autorizados, caçadores e animai de criação

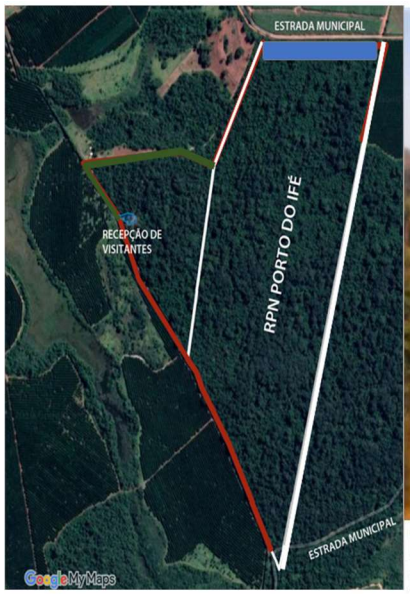
AÇÃO: 03. Recuperação de áreas degradadas (que não seja erosão).

INÍCIO: *Mês 1 da Etapa 1* **TÉRMINO:** *Mês3 da Etapa 1) (Manutenção a cada 6 meses após a primeira intervenção)*

ABRANGÊNCIA: Plantio de espécies nativas da região. Área localizada na borda da RPPN de frente para a estrada municipal, no interior de espaço destinado ao manejo de invasoras (ação mencionada na ação n. 13, relativa ao controle de superpopulações de espécies dominantes).

DESCRIÇÃO: Área com aproximadamente 415 metros de extensão linear, com 6 metros de largura - total da área 2490 metros quadrados ou 0.25 ha. (Ver Croqui abaixo indicando em azul a faixa que compõe a área destinada a recuperação vegetal.) Monitoramento mensal, com reposição das falhas. Trato permanente (água, cuidados com o solo). A recuperação de áreas degradadas na RPPN obedece de forma estrita às orientações, diretrizes e critérios sobre restauração ecológica definidos pela Resolução SMA Nº 32, de 03 de abril de 2014 no relativo à savana florestada (cerradão). Obedecemos também aos protocolos de monitoramento de projetos de restauração ecológica definidos pela Portaria CBRN 01, 2015, utilizando os indicadores de cobertura de solo com vegetação nativa determinado para o bioma cerrado. O projeto contempla o plantio de 100% (cem por cento) de espécies nativas da vegetação regional, com um total de trezentas mudas, todas enquadradas em

alguma das categorias de ameaça, tais como*: Dalbergia nigra* (Vell.), *Allemão ex benth* (VU.), *Cariniana legalis* (Mart.), *Kuntze* (VU), *Cedrela adorata L.* (VU).
Observação: as trezentas mudas das plantas nativas mencionadas já estão na RPPN, prontas para o plantio. Também dispomos de mais cem mudas nativas, mesmas espécies, para respaldo, em caso de



Estrada Municipal e Face Norte da RPPN Porto do Ifé. Área destinada à recuperação vegetal. Foto Drone em 25 de julho de 2019.

falhas no plantio.

RESULTADOS ESPERADOS: O plantio de espécies nativas da região na borda da RPPN que está de frente para a estrada municipal, no extremo norte da RPPN, reforça a proteção da RPPN contra vegetação invasora e a proteção contra danos à cobertura vegetal causados pela proximidade de estrada municipal. O plantio de sementes e mudas de espécies nativas da região, gerará pequenas barreiras vegetais de forma a atenuar o efeito de bordadura. A cobertura vegetal da borda da RPPN se tornará um espaço para a educação socioambiental, com a utilização de plaquetas de identificação, com nomes das espécies, ocorrência natural etc.; proporcionando um ambiente educativo de fácil acesso e passível de visitação por grupos escolares.

AÇÃO: 04. Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre o fogo (como informação/orientação e/ou educação ambiental).

INÍCIO: *Mês 1 da Etapa 1* **TÉRMINO:** *Mês 9 da Etapa 3 (início no mês 1 e repetição de atividades de conscientização a cada seis meses)*

ABRANGÊNCIA: Público-alvo: moradores e visitantes das propriedades vizinhas, incluindo o moradores do Projeto de Assentamento Rural Luis Gustavo Henrique (PALGH). Promoção da participação social visando a conscientização da vizinhança sobre o fogo. Incluirá atividades de divulgação presencial e via meios sociais, com conteúdos de informação, orientação e educação ambiental. A conscientização da vizinhança sobre o fogo implica o estabelecimento de redes de informação e debates com os vizinhos e a arrigementação de especialistas e amigos da RPPN

interessados na proteção contra incêndios. Esta ação requer também o uso de páginas Web, mídias sociais e a impressão e distribuição de material informativo destinado à população vizinha à RPPN.

Apenas 3 km de estrada municipal separam a RPPN Porto do Ifé a sede do Projeto de Assentamento Luiz Gustavo Henrique - PALGH onde 300 famílias receberam terras para uso agrícola. Imagem Google Earth.

DESCRIÇÃO: Produção (texto, edição e impressão) e distribuição de 1000 folhetos informativos sobre os riscos de incêndio e medidas de prevenção, a serem distribuídos durante as visitas semestrais aos grupos de vizinhos e durante as visitas à RPPN de membros da comunidade vizinha. A impressão dos folhetos se dará em duas etapas. A primeira, com 500 (quinhentos) folhetos, está programada para o 2º mês da primeira etapa. A segunda impressão dos folhetos se dará no 9º mês da terceira etapa, com 500 folhetos adicionais.

A presença na região de 319 famílias de recentes assentados rurais, (ver fotografía acima) habitantes de pequenas propriedades próximas RPPN em processo de adaptação à vida rural é um desafio e uma grande oportunidade. A formação de redes de comunicação anti-incêndio inclui esses novos pequenos proprietários rurais, demais vizinhos, representantes das empresas de cana-de-açúcar e laranja, e os governos municipal e estadual. O trabalho em rede exige: 1) desenvolvimento de atividades de mídia social, incluindo Website, Portal em Facebook e Instagram, como instrumento para a informação técnica sobre o combate aos incêndios e notícias sobre a situação da RPPN no combate ao fogo; 2) Produção, impressão e distribuição de 1,000 folhetos informativos sobre a importância da prevenção de incêndios. Estes folhetos serão distribuídos nas comunidades de assentamentos rurais vizinhos, assim como aos visitantes da RPPN, pesquisadores envolvidos no projeto da RPPN e durante as visitas à RPPN de estudantes das escolas do entorno. Esta ação prevê também contatos regulares com os representantes da comunidade instalada nos assentamentos rurais da região e demais vizinhos.

RESULTADOS ESPERADOS: concientização e mobilização da cidadania para o fortalecimento das ações de proteção contra o fogo na RPPN e mitigação das ameaças de incêndio, colaborando com a proteção da biodiversidade regional.

AÇÃO: 05. Formação e manutenção de equipe treinada para combate ao fogo (*equipe deve estar munida com equipamentos, ferramentas, e receber treinamento periódico, no mínimo uma vez por ano*)

INÍCIO: *Mês 1 da Etapa 2* **TÉRMINO: Mês** *12 da Etapa 3*. O treinamento terá periodicidade anual. O treinamento deverá começar no primeiro mês da segunda etapa e a brigada, treinada e munida do equipamento apropriado, atuará até o mês 12 da última etapa.

ABRANGÊNCIA: curso de capacitação em prevenção e combate à incêndios florestais oferecido pelo Corpo de Bombeiro do Estado de São Paulo, ou curso com programação similar. Uma equipe composta pelo responsável legal da RPPN, mais três colaboradores total de quatro pessoas, deverão completar, anualmente, um curso teórico e prático com ao menos 8 horas de duração, sobre prevenção e combate à incêndios florestais. A brigada estará preparada para usar os equipamentos antifogo disponíveis na RPPN e deve praticar as medidas de prevenção recomendadas.
DESCRIÇÃO: a brigada contrafogo da RPPN deverá ter começar seu treinamento no início da segunda etapa, dispondo do seguinte equipamento: 2 bombas costais, 4 sopradores, 4 abafadores, 6 óculos, 8 pares de luvas , 4 pás, 6 cantis,6 apitos, 4 enxadas; 4 rastelos; 4 foices; 4 facões; 4 machados; equipamentos de orientação (6 bússolas, 4 celulares com GPS (já disponível na RPPN) e 1 (um) drone para observação aérea (já disponível na RPPN), trator com lâmina (já disponível na RPPN) e tanque de 5,000 litros. Membros da brigada antifogo da RPPN: Vladimir Coimbra (encarregado da RPPN), Paulo Garcia Lopes Neto (funcionário); Manoel Pedro da Silva Neto (funcionário no entorno da RPPN); e Marco Antonio Lopes (produtor rural no entorno da RPPN). Levamos em conta também a participação ativa dos produtores rurais vizinhos, colaborando de forma a identificar, localizar e notificar às autoridades competentes sobre os focos de incêndios surgidos no entorno da RPPN. A brigada da RPPN conta com a parceria nas atividades de mitigação e combate ao fogo da Usina Continental e JF Citrus Agropecuária, em coordenação com a Defesa Civil do Município e o Corpo de Bombeiros. A Usina Continental (Raizen) recebe e beneficia a produção de cana de açúcar da Fazenda Porto do Ifé; a JF Citrus Agropecuária é proprietária dos laranjais vizinhos à RPPN.
RESULTADOS ESPERADOS: Fortalecimento das capacidades humanas da RPPN na área de prevenção e combate aos incêndios florestais.

AÇÃO: 06. Sinalização contra o fogo (alertando sobre os danos que pode vir causar para a fauna, flora e ecossistemas)
INÍCIO: Mês *2 da Etapa 1* **TÉRMINO:** *Mês 3 da etapa 1 (início da feitura das placas no segundo mês da primeira etapa, com manutenção das placas e revisão anual no mês doze da última etapa.)*
ABRANGÊNCIA: Serão confeccionadas e instaladas duas placas da RPPN, com sinalização contra o fogo, alertando sobre os danos que pode causar à fauna, flora e ao ecossistema. Uma placa será instalada na margem norte da RPPN, beirando a estrada municipal, outra placa será instalada no extremo sul da RPPN, onde passa uma pequena estrada municipal em direção a Fazenda do Curral Preto.
DESCRIÇÃO: Desenho, confecção, instalação e manutenção de sinalização (duas placas) com mensagem de advertência e informativa sobre o fogo e risco de incêndio . Duas placas feitas em chapa de aço galvanizado, para minimizar a oxidação imposta pelas condições climáticas (medidas: 1500 mm x 750 mm cada placa) sobre estrutura de madeira. As placas incluirão os logos do Governo do Estado de São Paulo, da Fundação Florestal, da FREPESP, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e da Polícia Militar Ambiental. Manutenção anual do estado de conservação e instalação das duas placas

Texto para placa: *"RPPN Porto do Ifé. Reserva Particular do Patrimônio Natural. Incêndio florestal causa enormes prejuízos materiais, ambientais e humanos. Evite queimadas, fogueiras, fósforos e cigarros acesos. Ajude a preservar a reserva. Para visitar entre em contato por email: rppn.portodoife@gmail.com ",* incluindo as seguintes logomarcas de medias sociais:

As placas incluirão também os logos do Governo do Estado de São Paulo, da Fundação Florestal, da FREPESP, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e da Polícia Militar Ambiental.

RESULTADOS ESPERADOS: Distribuição de informação para a população que vive e trabalha no entorno e visitantes da RPPN sobre os riscos de incêndio florestal e atitudes para preveni-lo, com a consequente diminuição dos riscos de incêndio.

AÇÃO: 07. Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados.

INÍCIO: *Mês 2 da Etapa 1* **TÉRMINO:** *Mês 3 da Etapa 1 (início da feitura da placa no segundo mês da primeira etapa, com manutenção das placas e revisão anual no mês doze da última etapa.)*

ABRANGÊNCIA: Instalação de uma placa identificando a RPPN e informando sobre o impedimento à entrada de terceiros não autorizados. A placa será instalada na estrada municipal, ao início da RPPN para quem vem da cidade de Colômbia-SP. Observação: Já existem outras duas placas informando sobre a limitação da entrada de terceiros não autorizados, uma localizada no extremo sul da RPPN, onde passa uma pequena estrada municipal (foto ao lado) e outra placa instalada fora da RPPN, na estradinha que vai para a casa do administrador, e dá acesso à RPPN.

Placa Informativa instalada na entrada localizada no extremo sul da RPPN. Foto: Vladimir Coimbra, 14/08/2019

DESCRIÇÃO: Desenho, confecção, instalação e manutenção de sinalização (placa) com mensagem contra a entrada de terceiros não autorizados. Placa feita em chapa de aço galvanizado, para minimizar a oxidação imposta pelas condições climáticas (medidas: 1500 mm x 750 mm) sobre estrutura de madeira. Manutenção anual do estado de conservação e instalação das três placas. Texto para placa: *"RPPN Porto do Ifé. Reserva Particular do Patrimônio Natural. Proibida a entrada de Pessoas não Autorizadas. Para visitar entre em contato por email: rppn.portodoife@gmail.com ",* incluindo as seguintes logomarcas de medias sociais:

As placas incluirão também os logos do Governo do Estado de São Paulo, da Fundação Florestal, da FREPESP, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e da Polícia Militar Ambiental.

RESULTADOS ESPERADOS: Redução da entrada de pessoas não-autorizadas à RPPN e criando canais de comunicação para estimular visitas autorizadas da população que vive e trabalha no entorno e demais pessoas interessadas em visitar a RPPN.

AÇÃO: 08. Sinalização contra a caça.

INÍCIO: *Mês 2 da Etapa 1* **TÉRMINO:** *Mês 3 da Etapa 1 (início da feitura da placa no segundo mês da primeira etapa, com manutenção das placas e revisão anual no mês doze da última etapa.)*

ABRANGÊNCIA: Será instalada uma placa identificando a RPPN e informando sobre a proibição da caça, além do impedimento à entrada de caçadores. A placa à ser preparada será instalada na estrada

municipal principal, 300 metros depois início da RPPN, para quem vem da cidade de Colômbia-SP. Observação: Já existe uma placa incluindo informação sobre a proibição da caça instalada no extremo sul da RPPN, onde passa uma pequena estrada municipal em direção a Fazenda do Curral Preto.
DESCRIÇÃO: Desenho, confecção, instalação e manutenção de sinalização (placa) com mensagem sobre a proibição da caça. Placa feita em chapa de aço galvanizado, para minimizar a oxidação imposta pelas condições climáticas (medidas: 1500 mm x 750 mm) sobre estrutura de madeira. Manutenção anual com verificação do estado de conservação e instalação das duas placas mencionadas. Texto para placa: *"RPPN Porto do Ifé. Reserva Particular do Patrimônio Natural. É expressamente proibida a caça na Reserva sob as penas da lei n. 98605 de 12/12/1998 que prevê prisão e multa."* As placas incluirão os logos do Governo do Estado de São Paulo, da Fundação Florestal, da FREPESP, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e da Polícia Militar Ambiental.
RESULTADOS ESPERADOS: Maior informação sobre a legislação vigente, incluindo dados sobre punição aos transgressores. Informação dirigida para a população dos habitantes do entorno, incluindo trabalhadores, moradores de assentamento rural, visitantes e outros, visando impedir a caça.

AÇÃO: 09. Sinalização contra a extração vegetal.
INÍCIO: *Mês 2 da Etapa 1* **TÉRMINO:** *Mês 3 da Etapa 1 (início da feitura das placas no segundo mês da primeira etapa, com manutenção das placas e revisão anual no mês doze da última etapa.)*
ABRANGÊNCIA: Serão confeccionadas e instaladas duas placas identificando a RPPN e informando sobre a proibição de extração vegetal, além do impedimento à entrada de predadores da flora nativa. Uma das placas será instalada na estrada municipal principal, 500 metros depois início da RPPN, para quem vem da cidade de Colômbia-SP. A outra placa incluindo informação sobre a proibição de extração vegetal será instalada no extremo sul da RPPN, onde passa uma pequena estrada em direção a Fazenda do Curral Preto.
DESCRIÇÃO: Desenho, confecção, instalação e manutenção de sinalização (placa) com mensagem sobre a proibição da extração de vegetação. Placa feita em chapa de aço galvanizado, para minimizar a oxidação imposta pelas condições climáticas (medidas: 1500 mm x 750 mm) sobre estrutura de madeira. Instalação das duas placas mencionadas e manutenção anual com verificação do estado de conservação e consertos. Texto para placa: *"RPPN Porto do Ifé. Reserva Particular do Patrimônio Natural. Preservar a natureza é responsabilidade de todos. É expressamente proibida a remoção de vegetação sob as penas da lei n. 98605 de 12/12/1998 que prevê prisão e multa."* As placas incluirão os logos do Governo do Estado de São Paulo, da Fundação Florestal, da FREPESP, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e da Polícia Militar Ambiental.
RESULTADOS ESPERADOS: Maior informação sobre a legislação vigente, incluindo dados sobre punição aos transgressores. Informação dirigida para a população dos habitantes do entorno, incluindo trabalhadores, moradores de assentamento rural, visitantes e outros, visando impedir a extração vegetal na RPPN.

Ação: 10. Sinalização sobre danos causados por animais domésticos (criação e/ou estimação).
INÍCIO: *Mês 2 da Etapa 1* **TÉRMINO:** *Mês 3 da Etapa 1 (início da feitura da placa no segundo mês da primeira etapa, com manutenção da placa e revisão anual no mês doze da última etapa.)*
ABRANGÊNCIA: Instalação na margem da estrada municipal, junto à borda da RPPN, de 1 (uma) placa identificando a RPPN e informando sobre os danos causados por animais domésticos.
DESCRIÇÃO: A contenção de animais domésticos, principalmente cães e gatos que vivem no entorno da RPPN implicará em sinalização alertando sobre os possíveis danos causados por animais

domésticos ou de estimação. A ilustração abaixo inclui os termos de 1 (uma) das placas educativas preparada da seguinte maneira: placa feita em chapa metálica galvanizada (medidas 1500 mm x 750 mm) sobre estrutura de madeira. As placas incluirão os logos do Governo do Estado de São Paulo, da Fundação Florestal, da FREPESP, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e da Polícia Militar Ambiental.

RESULTADOS ESPERADOS: Maior informação sobre os danos à biodiversidade que podem ser causados pela presença de animais de estimação. A mensagem, para as pessoas que transitam na estrada municipal em frente à RPPN, deverá impactar na redução da entrada de animais domésticos pertencentes aos moradores do entorno.

AÇÃO: 11. Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre animais domésticos (como informação/orientação e/ou educação ambiental).

INÍCIO: *Mês 1 da Etapa 2* **TÉRMINO:** *Mês 8 da Etapa 3 (atividade semestral.)*

ABRANGÊNCIA: Público-alvo: moradores da Fazenda Porto do Ifé, moradores e visitantes das propriedades vizinhas, incluindo o moradores do Projeto de Assentamento Rural Luis Gustavo Henrique (PALGH). Esta ação objetiva a promoção da participação social visando a conscientização da vizinhança e dos visitantes à RPPN sobre os riscos para a biodiversidade advindos da presença de animais domésticos na RPPN. Esta ação incluirá atividades de apresentação, divulgação presencial e divulgação via meios sociais, com conteúdos de informação, orientação e educação ambiental. A conscientização da vizinhança implica o estabelecimento de redes de informação e debates com os vizinhos e a organização de encontros com a participação de especialistas e amigos da RPPN comprometidos com a proteção ambiental. Esta ação requer também o uso de páginas Web, mídias sociais e a impressão e distribuição de material informativo destinado à população vizinha à RPPN.

DESCRIÇÃO: Serão distribuídos, em duas etapas, um total de 1000 folhetos com material informativo objetivando a conscientização da vizinhança sobre os riscos para a biodiversidade advindos da presença de animais domésticos na RPPN. A produção dos folhetos (texto, diagramação, edição e impressão) será realizada no 1º mês da 2ª estapa deste Plano de Ação. Uma quantidade inicial de folhetos (500 folhetos) serão distribídos entre os vizinhos, visitantes e escolas do entorno. Haverá uma nova rodada de visitas aos moradores do entorno, com a distribuição de mais 500 (quinhentos) folhetos no 2º mês da terceira etapa deste Plano de Ação . Os folhetos serão distrinuídos durante as visitas às comunidades vizinhas, visitas de membros da comunidade à RPPN, visitas às escolas do entorno e contatos regulares com os representantes da comunidade instalada nos assentamentos rurais da região. A presença na região de 319 famílias de recentes assentados rurais, habitantes de

pequenas propriedades próximas RPPN em processo de adaptação à vida rural é um desafio e uma grande oportunidade. A formação de redes de comunicação e conscientização da vizinhança sobre os riscos dos animais domésticos para abiodiversidade da RPPN propiciará oportunidades de informação/orientação e/ou educação ambiental para esses novos pequenos proprietários rurais, demais vizinhos e representantes das empresas de cana-de-açúcar e laranja com atividade na região. O trabalho em rede visando informar sobre os riscos para funa advindos da presença de animais domésticos (cães e gatos) na RPPN e os impactos que causam à biodiversidade, especialmente. Esta ação requer: 1) atividades de mídia social, incluindo Website, Portal em Facebook e Instagram; 2) Impressão e distribuição de 1000 folhetos com informação sobre os riscos para a fauna advindos da presença de animais domésticos na RPPN e 3) Visitas semestrais aos vizinhos, incluindo os moradores no assentamento rural vizinho para distribuição de informação e estabelecimento de rede de apoio. Também será distribuída informação - sobre os riscos para fauna advindos da presença de animais domésticos (cães e gatos) na RPPN - para os visitantes da RPPN e para os estudantes das escolas localizadas no entorno.

RESULTADOS ESPERADOS: mobilização da cidadania visando a conscientização da vizinhança sobre os riscos para a biodiversidade advindos da presença de animais domésticos na RPPN, colaborando assim com a proteção da biodiversidade regional.

AÇÃO: 12. Vigilância da RPPN

INÍCIO: *Mês 1 da Etapa 1* **TÉRMINO:** *Mês 12 da Etapa 3 (trabalho initerrupto durante as três etapas.)*

ABRANGÊNCIA: As rondas abrangerão 3 km de extensão, a serem percorridos na área da RPPN, caminhos internos e seu entorno imediato. Câmeras de vigilância serão instaladas em potenciais pontos de acesso não autorizado à RPPN, . Um equipamento tipo “drone” (já está na RPPN) fará uma ronda virtual, semanal, com o sobrevoo da RPPN.

Cobertura vegetal da face norte da RPPN Porto do Ifé no inverno. Ao fundo, laranjal e canavial. Foto tirada com um Drone em 31 de julho de 2019.

DESCRIÇÃO: 1) Realização de duas rondas semanais: funcionários treinados, desarmados,

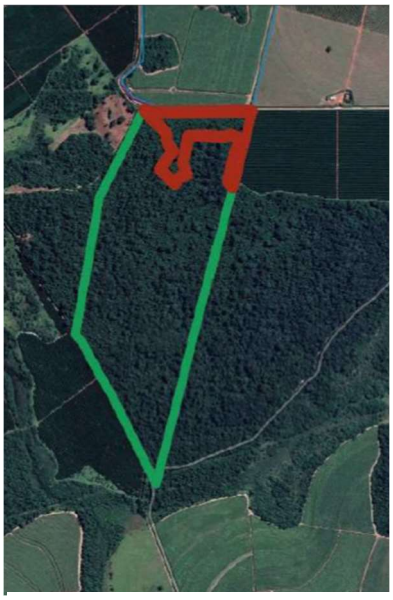
percorrerão os limites da RPPN verificando sinais de invasão, presença de estranhos além das condições gerais do cercamento e das placas de sinalização. Os funcionários usarão durante as rondas um telefone celular om capacidade para, além da comunicação telefônica, prover comunicação digital imediata (tipo WhatsApp), tirar fotografias ou gravar vídeo. As rondas incluem o registro posterior, por escrito, de atividades e ocorrências. Os casos graves e de cunho criminal serão informados às autoridades competentes imediatamente. 2) Operação de câmeras automáticas de vigilância: serão instaladas três câmeras tipo "*trap*" (uma câmera já está em operação) com capacidade para fotografia e filmagem automática, com o objetivo de monitorar a movimentação de pessoas e animais ao longo do perímetro da RPPN. 3) Filmagem aérea: também será utilizada uma vez a cada semana uma câmera montada em um aeromodelo não tripulado ("drone") adaptado para filmagem aérea e sobrevoo da mata da RPPN. Os registros coletados semanalmente pelas câmeras automáticas pela câmera para filmagem aérea, além dos registros das rondas, serão processados, classificados e arquivados. Esses dados podem também servir para o registro e identificação de fauna e flora silvestre.

RESULTADOS ESPERADOS: A relação de ocorrências detectadas será anotada em registro especial permanente provendo um maior controle da entrada de pessoas não autorizadas, especialmente caçadores e extrativistas empenhados no roubo de madeira, palmito silvestre e outras espécies vegetais. Além disso, a vigilância permanente poderá identificar focos de incêndio, presença de espécies exóticas invasoras, entrada de animais domésticos ou animais de criação, entre outros eventos e ocorrências que poderiam ameaçar a integridade da RPPN. Adicionalmente, as câmeras automáticas poderão registrar a movimentação de aves, répteis e mamíferos de pequeno, médio e grande porte que vivem ou transitam pela RPPN.

AÇÃO: 13. Controle de superpopulações de espécies dominantes (cipós e lianas)

INÍCIO: *Mês 3 da Etapa 2* **TÉRMINO:** *Mês 5 da Etapa 2 (início do corte manual e mecânico dos cipós e lianas no 3º mês da 2 ª Etapa término no 5º mês da 2ª Etapa, corte semestral dos rebrotes)*

ABRANGÊNCIA: A ação visa o controle das lianas do gênero Polypodiaceae e outras, tais como as lianas chamadas na região de Cipó Cabeludo (provavelmente *Mikania hirsutíssima,* ou *Microgramma Vacciniifolia*); cipó tripa-de-porco (*Dalechampi Tiliaefolia*) ou cipó-tripa-de-galinha - nome popular de planta trepadeira da família das Euforbiáceas; e outros cipós da família das *Bignoniaceae* tais como o Cipó-cajuru (*Arrabidaea chica*), e Cipó-pente-de-macaco. O trabalho de remoção do cipó será realizado, incialmente em uma área de 4.5 ha., demarcada em vermelho no croqui ao lado (a parte externa da linha vermelha e a linha verde marcam os limites da RPPN). Os cipós ou lianas são abundantes na RPPN e estão em expansão. Um número significativo de árvores vem sendo danificadas e suprimidas pela infestação de lianas para as quais fornecem suporte. As árvores sofrem, ficando tão infestadas com o peso das folhas e gavinhas dos cipós que, com chuva e vento, elas caem. Os cipós entrelaçados às árvores também caem, mas por serem flexíveis, não se ferem e logo rebrotam. Em alguns casos na área demarcada as trepadeiras cobriram tão completamente, que sem a remoção a sucessão ficaria impossibilitada.



Marcado em Vermelho: área onde será realizado o controle dos cipós e lianas

DESCRIÇÃO:

O controle dos cipós é o tratamento prescrito para reduzir o dano à floresta. Vamos usar o arranquio manual e mecânico e o corte. Um total de duas vezes ao ano para o controle dos cipós. Início do corte manual e mecânico dos cipós e lianas no 3º mês da 2 ª Etapa término no 5º mês da 2ª Etapa, corte semestral dos rebrotes.

Os cortes manuais e mecânico – com facão e com roçadeira - dos cipós e lianas serão realizados no final do período de seca, e na rebrota, enquanto o arranquio se dará no final do período das chuvas. Caso as ações mencionadas não desenvolvam o resultado esperado, o uso de controle químico será avaliado.

Vamos poupar as espécies nativas em regeneração natural. O corte será usado para remover o acesso aos nutrientes e assim causar o enfraquecimento da espécie invasora. Além disso, promoveremos a remoção de mudas das plantas trepadeiras dominantes. Também serão retirados, na medida do possível, principalmente nas bordas do bosque, as lianas e cipós depois de secos.

RPPN Porto do Ifé, 14 de julho de 2019, foto: Vladimir Coimbra

RESULTADOS ESPERADOS: Abertura do dossel resultante da queda das folhas de lianas aumentará o vigor das árvores no sub-bosque e permitirá a rebrota daquelas árvores que estavam ameaçadas. Melhor conservação das espécies ameaçadas pela competição das lianas, cipós e trepadeiras, com melhores condições para a recuperação das espécies nobres de maior interesse para a biodiversidade.

AÇÃO: 14. Controle de espécies exóticas invasoras (*Javaporco*)

INÍCIO: *Mês 1 da Etapa 1 – instalação de cerca elétrica para proteção da nascente)* **TÉRMINO:** *Mês 12 da Etapa 3 – conclusão das atividades de monitoramento do Javaporco)*

ABRANGÊNCIA: esta ação será realizada na área de RPPN e seu entorno. No caso da RPPN Porto do Ifé, o controle e a mitigação dos danos causados pelas varas de javaporco se dará de duas maneiras: 1) Proteção da nascente e minas d'água que sofrem com o pisoteio das varas de *Javaporco* e 2) monitoramento para futura tomada de decisão sobre controle do animal, com assessoria de especialistas e acadêmicos, de acordo com a legislação e estadual e nacional.

DESCRIÇÃO: O *Javaporco*, ou javali-asselvajado, é um problema ambiental para a RPPN (conforme verificado por armadilha fotográfica). Eles espantam os animais nativos, podem transmitir zoonoses tais como a febre aftosa e a raiva, e atraem os caçadores. Verificamos também que o Javaporco danifica de forma severa a área de preservação permanente (APP) e as minas d'agua localizadas próximo a RPPN. Eles pisoteiam as nascentes e minas d'água, e destroem a vegetação nativa, causando prejuízos à biodiversidade.

Atividade 1: Por indicação da bióloga que assina este Plano de Ação, a RPPN deverá promover o cercamento com rede eletrificada da área imediatamente fora da área da RPPN, onde se encontram uma nascente e quatro minas de água.

Cerca elétrica: 1000 metros de cerca, com 4 fios de arame liso, com bitola de 2.2 mm (nº 16) e 250 kgf. Mourões de eucalipto tratado de 6 a 8 cm de diâmetro e 2,2 m de comprimento, a cada 10 metros de distância. Compra e instalação de equipamento eletrificador. Implantação e operação conforme padrões técnicos recomendados. Cerca Elétrica padrão Fazenda Ecológica. Manutenção permanente da cerca elétrica com verificação semanal.

Marcado em azul: área com a presença de nascente e minas d'água. A linha azul representa de forma aproximada o traçado da cerca elétrica projetada de forma a evitar a entrada do *Javaporco*.

Atividade 2: Contínuo monitoramento, com o uso de armadilhas fotográficas, da presença do *Javaporco* na RPPN. O representante da RPPN e a bióloga que assinam este Plano de Ação entrarão em contato com representantes do governo municipal, governo do estado, e as universidades próximas (USP-Ribeirão Preto, UNIFEB, UFSCAR e UNESP) para informação e apoio quanto ao melhor método para monitoreio e controle do javaporco na RPPN.

Atividade 3: Excepcionalmente, em caso de destinação com fins científicos e por requerimento de algum organismo universitário de pesquisa conveniado, a RPPN solicitará autorização ao estado para a captura e transporte do animal. Essa ação será informada ao Sistema Integrado de Gestão de Fauna Silvestre (GEFAU), da Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

Em agosto de 2018 o Governo do Estado regulou a captura do javaporco (Resolução Conjunta SAA/SMA nº 01/18) desde que tenha a supervisão do estado.

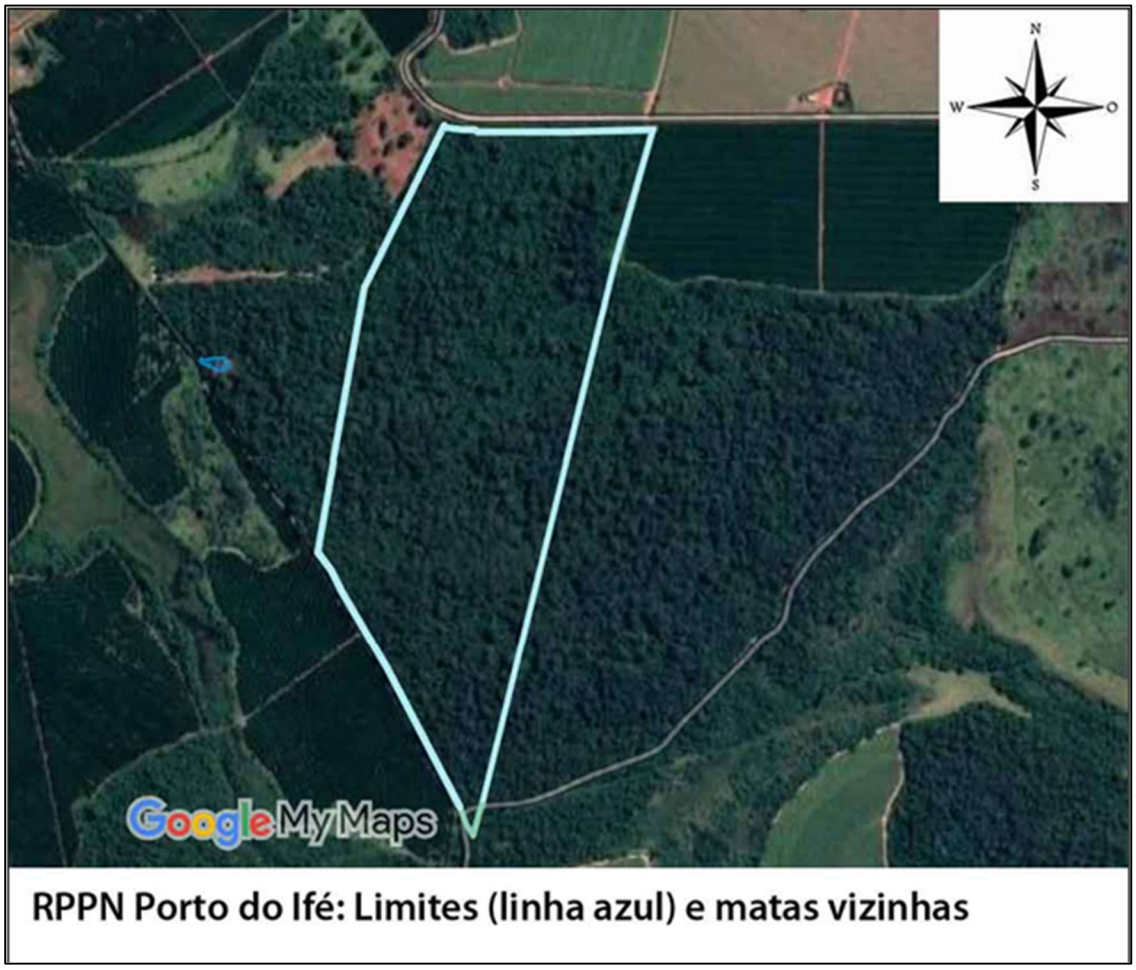
RESULTADOS ESPERADOS: o controle javaporco diminuirá a competição pelos recursos da RPPN, permitindo a preservação da nascente e minas d'água no entorno da RPPN, fortalecendo das populações de animais silvestres e espécies da flora nativa ameaçadas pela presença dessa espécie exótica invasora.

5. RELAÇÃO DE ANEXOS

(Relacionar os documentos anexados ao plano de ação tais como mapas, plantas, croquis indicando as áreas e locais onde serão executadas as ações; relação de equipamentos e materiais da brigada; "lay out"das placas; relação com a quantidade de cada espécie,no caso de plantios; fotos ilustrativas; levantamentos; estudos e outros documentos que julgar necessáriospara subsidiar o que está sendo proposto no plano. Insira mais linhas caso necessário).

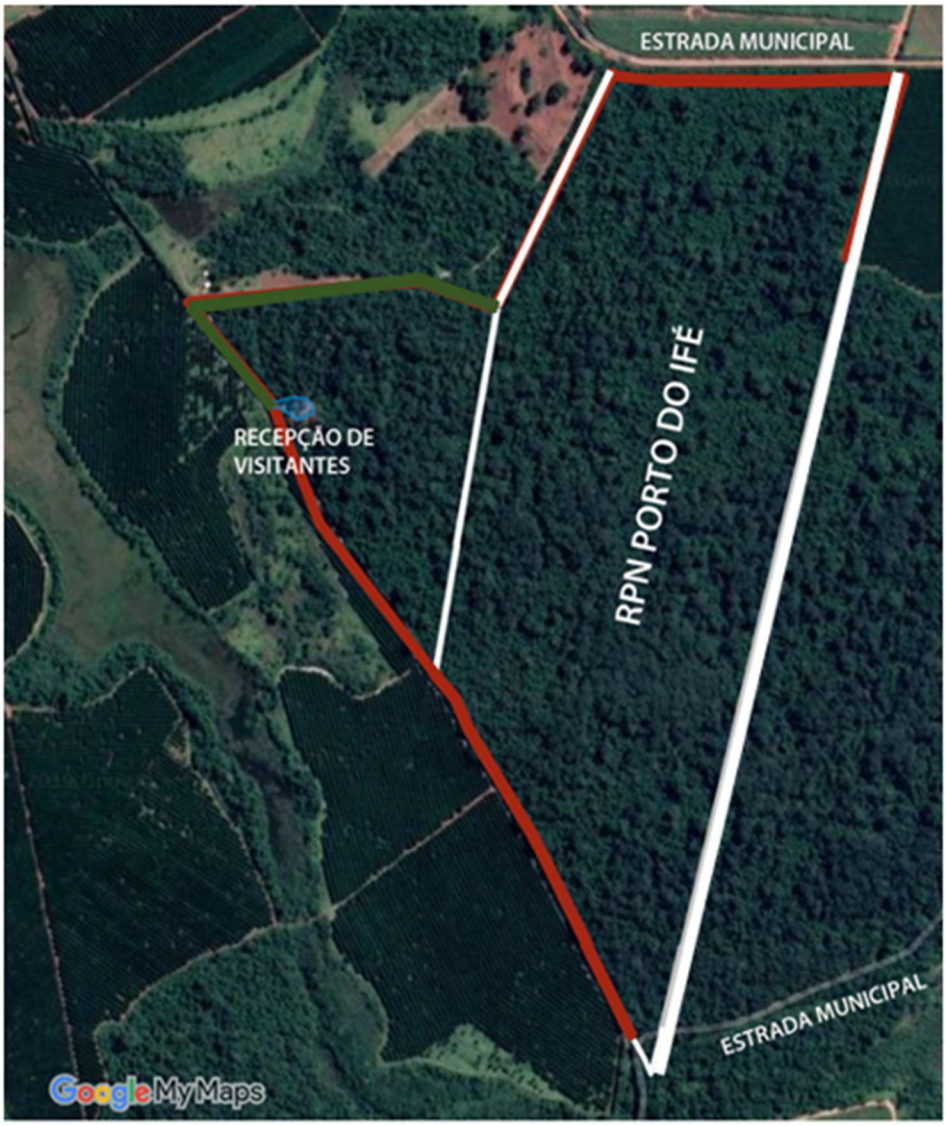
Anexo	Documento	Ação/medida a que se referem:
1	Croqui de limites e matas vizinhas	Vigilância da RPPN
2	Croqui com áreas para aceiro	Abertura e manutenção de aceiros.
3	Croqui para Cercamento da RPPN	Cercamento da RPPN
4	Mapa com indicação de área na qual será implementado o controle de superpopulações de espécies dominantes (cipós e lianas)	Controle de superpopulações de espécies dominantes
5	Lista de Espécies da Flora e Fauna registradas na RPPN	
6	Imagens da RPPN Porto do Ifé	

Anexo 1. Croquis com limites da RPPN (em azul) e matas vizinhas



RPPN Porto do Ifé: Limites (linha azul) e matas vizinhas

Anexo 2. Croqui indicando os aceiros (em vermelho)



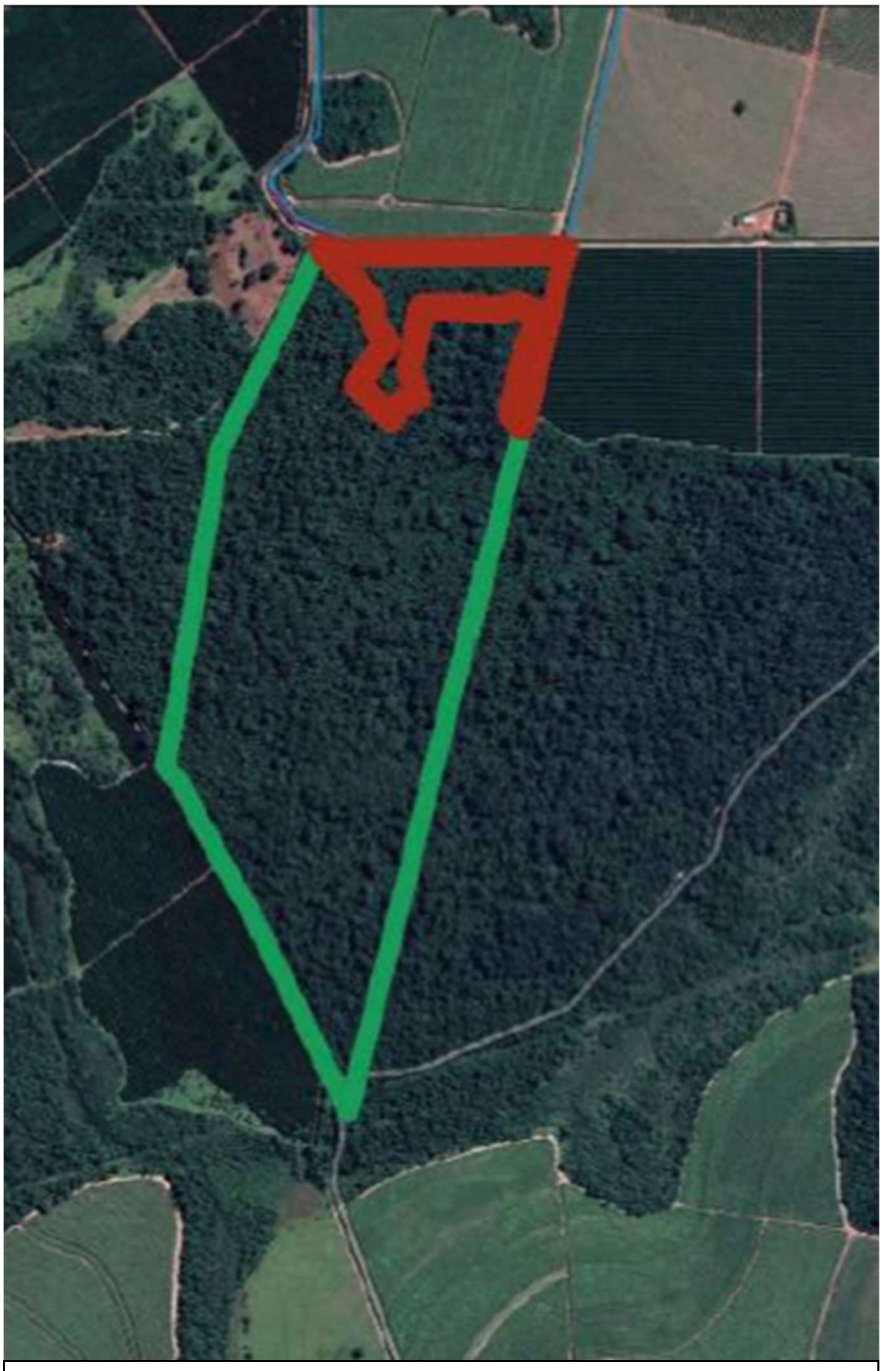
RPPN Porto do Ifé: Aceiro

Medida total dos aceiros: 1,515 metros lineares

Anexo 3. Croqui indicando as áreas que serão cercadas (em vermelho)

RPPN Porto do Ifé
Posicionamento das cercas de arame

Anexo 4. Mapa com indicação de área na qual será implementado o controle de superpopulações de espécies dominantes (cipós e lianas)



RPPN Porto do Ifé
Em vermelho, limites da área na qual será implementado o controle de superpopulações de espécies dominantes (cipós e lianas)

Anexo 5. Lista de Espécies da Flora e Fauna registradas na RPPN

Para elaborar as listas abaixo -um esforço inicial de identificar espécies da fauna e flora existentes na RPPN Porto do Ifé - contamos com a colaboração ativa de trabalhadores rurais e moradores vizinhos que conheceram, ao longo de suas vidas, a área hoje ocupada pela RPPN e seu entorno[1]. Os dados primários foram coletados através de observação direta dos proprietários, e desses profissionais, moradores e ex-moradores vizinhos.

Para a identificação dos nomes científicos das espécies consultamos principalmente os dados disponíveis na literatura científica e portais de Web (ver Anexo: *Referencias*) bem como dados relativos à flora e fauna de Colômbia, SP. e Planura, MG, municípios que fazem parte da região do entorno ecológico da RPPN.

O registro detalhado das plantas, fungos e animais, incluindo os animais que vivem todo o tempo na RPPN e aqueles que permanecem por períodos na mata, é um dos resultados esperados do Projeto de Pesquisa sobre a Fauna e a Flora da RPPN Porto do Ifé (em fase de elaboração). Este projeto de pesquisa buscará o apoio de institutos de estudos sobre florestas e meio ambiente vinculados às faculdades da região. O referido projeto será apresentado aos interessados para estabelecimento de acordo para pesquisa no primeiro semestre de 2021.

Lista das espécies de Flora, classificada por Família.

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO	ORIGEM DOS DADOS (SECUNDÁRIOS = S PRIMÁRIOS = P)
	Anacardiaceae		
1	Aroeira-do-campo (Gonçalo-Alves)	*Astronium fraxinifolium*	P
	Annonaceae		
2	Araticum (Panã, Marolo)	*Annona crassiflora*	P
3	Pimenta de macaco	*Xylopia aromatica*	P
	Aquifoliaceae		
4	Congonha	*Iex Affinis*	P
	Arecaceae		
5	Guariroba	*Syagrus oleracea*	P
6	Macaúba	*Acrocomia aculeata*	P
	Asteraceae		
7	Assa-Peixe	*Vernonia polysphaera*	**P**
	Bignoniaceae		
8	Cipó-cajuru	*Arrabidaea chica*	P
9	Cipó-pente-de-macaco		P
10	Cipó-de-São-João	*Pyrostegia venusta*	P
11	Ipê-amarelo	*Tabebuia aurea*	P
12	Ipê-roxo	*Handroanthus impetiginosus*	P
	Bromeliaceae		
13	Bromélia	*Bromeliaceae Juss.*	P

14	Gravatá	*Bromeliaceae pinguim*	P
	Cariocaraceae		
15	Pequizeiro (Pequi)	*Caryocar brasiliense*	S
	Clusiaceae		
16	Bacupari	*Garcinia gardneriana*	
	Combretaceae		
17	Capitão	*Terminalia spp*	P
	Connaraceae		
18	Candiúva (Pau-pólvora)	*Trema micrantha*	P
	Fabaceae		
19	Barbatimão	*Stryphnodendron adstringens*	P
20	Baruzeiro (Baru, Cumaru)	*Dipteryx alata*	P
21	Caroba-de-folha	*Cybistax antysiphilitica*	
22	Carobinha-rasteira (-do-campo)	*Jacaranda Peteroides*	P
23	Jacarandá-amarelo (-paulista)	*Machaerium villosum*	
24	Jacarandá-do-cerrado	*Machaerium opacum*	P
25	Jatobá	*Hymenaea stilbocarpa*	P
26	Jatobá-preto	*Hymenaea courbaril*	
27	Mata-barata (Fruta-de-)	*Andira humilis*	P
28	Pata-de-vaca	*Bauhinia cf angulicaulis*	P
29	Sucupira	*Pterodono aff. polygalaeflorus*	P
30	Sucupira-amarela	*Bowdichia virgilioides*	
31	Sucupira-preto	*Bowdichia virgilioides*	
32	Sucupira-garapa (Jataí-amarelo)	*Apuleia Leiocarpa*	P
33	Tamboril	*Enterolobium maximum*	P
	Leguminosae Mimosoideae		
34	Angico-branco	*Anadenanthera colubrina*	P
35	Angico-do-cerrado	*Anadenanthera falcata*	P
36	Angico-preto	*Píptadenia macrocarpa*	
37	Angico-rajado	*Leucochloron incuriale*	
38	Angico-vermelho	*Anadenanthera macrocarpa*	P
39	Jacarandá-preto	*Machærium legale*	
40	Jacarandá-roxo	*Machaerium firmum*	
	Loranthaceae		
41	Erva-de-passarinho	*Psittacanthus plagiophyllus*	P
	Malpighiaceae		
42	Cipó-do-cerrado	*Banisteriopsis*	P
43	Cipó	*Banisteriopsis variabilis*	S
44	Cipó	*Banisteriopsis malifolia*	S
45	Cipó-prata	*Banistera argyrophylla*	P
	Malvaceae		
46	Paineira-do-cerrado	*Eriotheca gracilipes*	**P**
	Moraceae		
47	Gameleira (Figueira-branca)	*Ficus doliaria*	P
48	Mama-cadela	*Brosimum gaudichaudii*	P
	Myrtaceae		

49	Araçá	*Psidium cattleianum*	S
50	Pitanga	*Eugenia uniflora*	P
	Orchidaceae		
51	Orquídea	*Encyclia*	P
	Poaceae		
52	Braquiária	*Bachiaria spp.*	**P**
53	Capim colonião	*Panicum maximum*	**P**
54	Capim-gordura	*Melinis minutiflora*	**P**
55	Taboca (Taboquinha)		
	Rubiaceae		
56	Jenipapo	*Genipa americana*	P
57	Cipó-cruz (Quina-preta)	*Chiococca alba*	P
	Siparunaceae		
58	Nega-mina (Caapitiú)	*Siparuna guianensis*	P
	Solanaceae		
59	Lobeira	*Solanum lycocarpum*	P
	Tiliaceae		
60	Açoita-cavalo (Mutamba)	*Luehea grandiflora*	S
	Urticaceae		
61	Embaúba	*Cecropia hololeuca*	P
	Violaceae		
62	Cipó de suma-branca	*Anchietea salutaris*	P
63	Cipó de suma-vermelha		P
	Vitaceae		
64	Cipó-uva	*Cissus*	P
	Vochysiaceae		
65	Folha-larga	*Salvertia convallariodora*	P
66	Pau-de-tucano	*Vochysia tucanorum*	P

Lista das espécies de Fauna, classificada por Grupo.

Nº	**NOME COMUM OU REGIONAL**	**NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)**	**INDICAR COM (S) SE OS DADOS COLETADOS SÃO SECUNDÁRIOS E (P) SE SÃO PRIMÁRIOS**
	MAMÍFEROS		
1	Anta	*Tapirus terrestris*	P
2	Bugio-preto (Guariba)	*Alouatta caraya*	P
3	Capivara	*Hydrochoerus hydrochaeris*	P
4	Cotia	*Dasyprocta azarae*	P
5	Gambá		P
6	Gambá	*Didelphis marsupialis*	P
7	Guaxinin (Mão-pelada)	*Orocyon cancrivorous*	P
8	Jaritataca	*Conepatus semistriatus*	P
9	Javaporco*	*Tayassu pecari*	P
10	Lebre*	*Lepus europaeus*	P
11	Lobo-guará	*Chrysocyon brachyurus*	P
12	Lontra	*Lontra longicaudis*	S

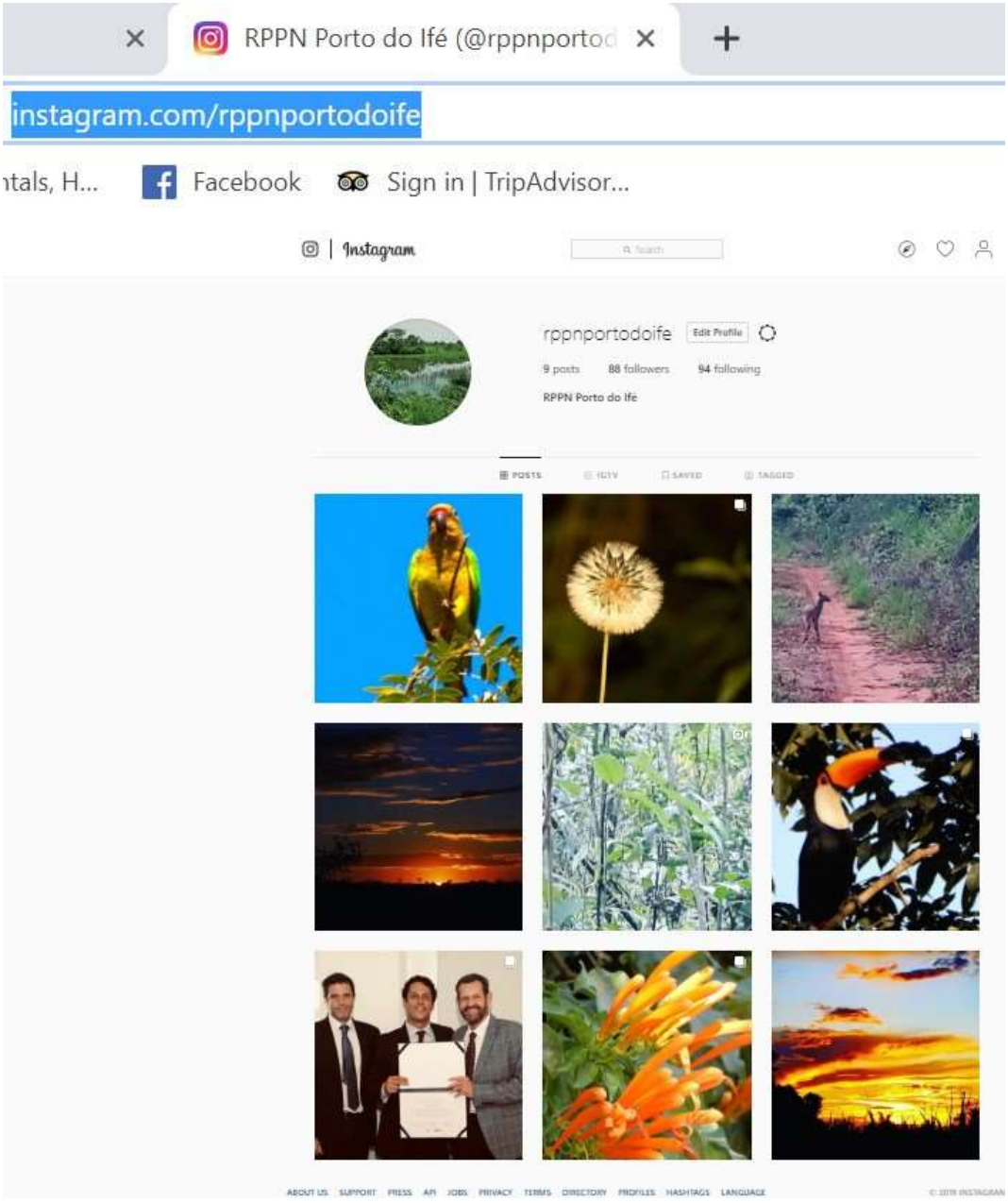
13	Macaco-prego	*Sapajus nigritus*	P
14	Mico-leão -preto (Sagui)	*Leontopithecus chrysopygus*	P
15	Mico-leão-da-cara-preta	*Leontopithecus caissara*	S
16	Morcego (Andirá)	*Corynorhinus townsendii*	P
17	Morcego-chupa-sangue	*Desmodus rotundus*	P
18	Morceguinho do cerrado	*Lonchophylla dekeyseri*	P
19	Onça-parda (Suçuarana)	*Puma concolor*	P
20	Ouriço-cacheiro	*Coendou prehensilis*	P
21	Preá	*Cavia aperea*	P
22	Preguiça (bicho-preguiça)		P
23	Quati	*Nasua nasua*	P
24	Raposinha	*Pseudalopex vetulus*	P
25	Rato (Guabirú)*	*Rattus rattus*	p
26	Rato-do-mato	*Wilfredomys Oenax*	P
27	Tamanduá-bandeira	*Myrmecophaga tridactyla*	P
28	Tamanduá-mirim	*Tamandua tetradactyla*	P
29	Tatu	*Dasypodidade n. Id.*	P
30	Tatu-bola	*Tolypeutes tricinctus*	S
31	Tatu-galinha	*Dasypus novemcintrus*	P
32	Tatupeba	*Euphractus sexcinctus*	P
33	Veado-mateiro	*Mazama americana*	P
	AVES[2]		
34	Acauã	*Herpetotheres cachinnans*	**P**
35	Alma-de-gato	*Piaya cayana*	P
36	Andorinha-do-campo	*Progne tapera*	**P**
37	Andorinha-do-rio	*Tachycineta albiventer*	**P**
38	Anu-preto	*Crotophaga anu*	P
39	Araçari	*Pteroglossus castanotis*	P
40	Araçari-de-bico-branco	*Pteroglossus aracari*	**P**
41	Aracuã	*Ortalis guttata*	**S**
42	Arara-azul-grande	*Anodorhynchus hyacinthinus*	P
43	Arara-canindé	*Ara ararauna*	P
44	Asa-branca	*Dendrocygna autumnalis*	P
45	Bacurau	*Nyctidromus albicollis*	**S**
46	Beija-flor-de-peito-azul	*Amazilia lactea*	**S**
47	Beija-flor-tesoura	*Eupetomena macroura*	P
48	Bem-te-vi	*Pitangus sulphuratus*	**P**
49	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	*Myiozetetes similis*	P
50	Besourinho-de-bico-vermelho	*Chlorostilbon lucidus*	**S**
51	Biguá	*Anhinga anhinga*	**P**
52	Cabeça-seca	*Mycteria americana*	**P**
53	Caburé	*Glaucidium brasilianum*	P
54	Canário-da-terra	*Sicalis flaveola*	**S**
55	Carcará	*Caracara plancus*	P
56	Chauá	*Amazona rhodocorytha*	P
57	Chupim	*Molothrus bonariensis*	**P**
58	Codorna-do-nordeste	*Nothura boraquira*	P
59	Coleirinho	*Sporophila caerulescens*	**P**

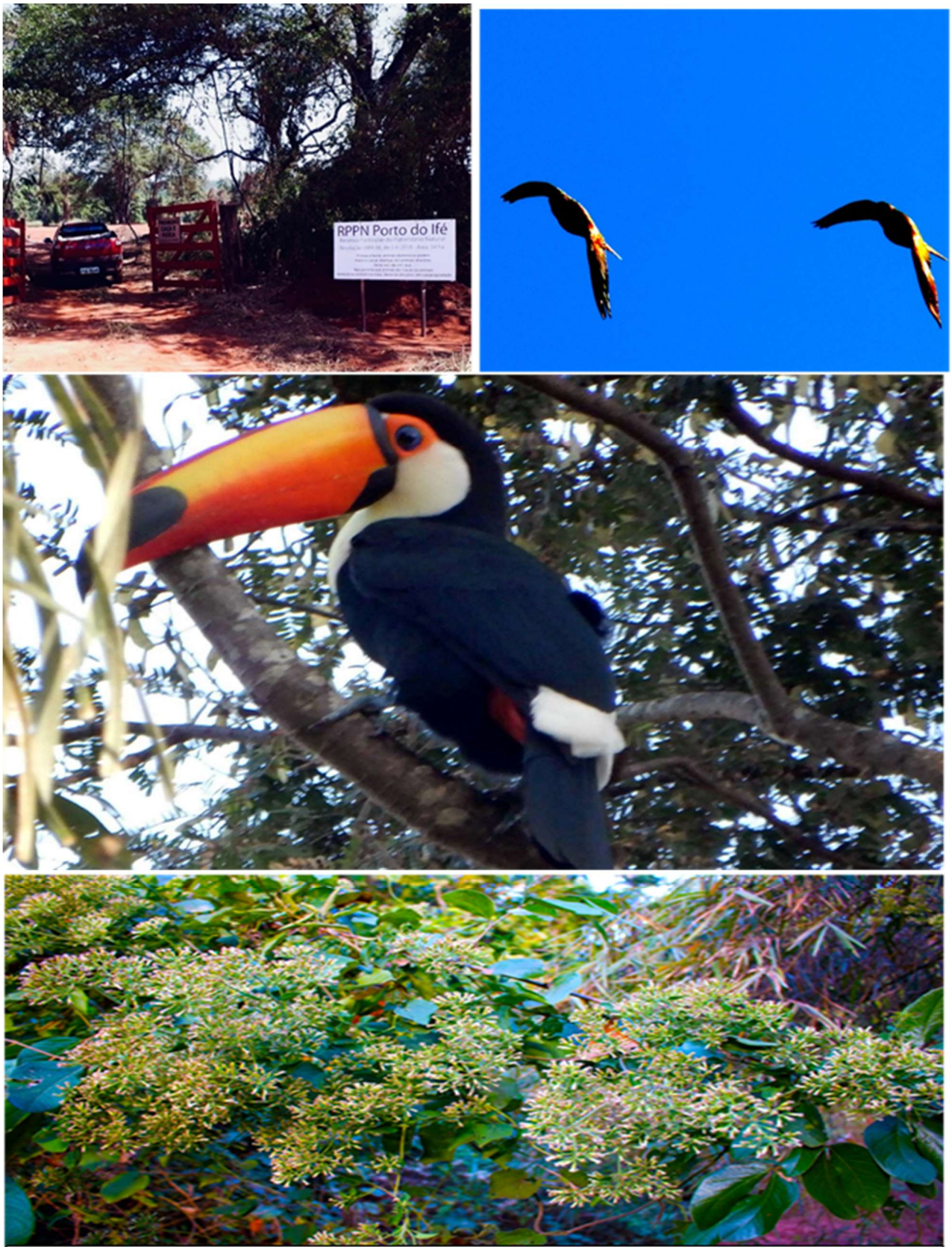
60	Colhereiro	*Platalea ajaja*	**P**
61	Corruíra	*Troglodytes musculus*	**P**
62	Coruja-buraqueira (Coruja-do-campo)	*Athene cunicularia*	P
63	Coruja-do-mato	*Strix virgata*	**P**
64	Coruja-orelhuda	*Asio clamator*	P
65	Curicaca	*Theristicus caudatus*	P
66	Fogo-apagou	*Columbina squammata*	**P**
67	Garça-branca	*Ardea alba*	**P**
68	Garça-moura	*Ardea cocoi*	P
69	Gavião-caboclo	*Heterospizias meridionalis*	**P**
70	Gavião-carijó	*Rupornis magnirostris*	P
71	Gavião-de-cabeça-cinza	*Leptodon cayanensis*	**P**
72	Gavião-peneira	*Elanus leucurus*	**P**
73	Gavião-preto	*Urubitinga urubitinga*	**P**
74	Gralha-picaça	*Cyanocorax chrysops*	**P**
75	Graúna	*Gnorimopsar chopi*	**P**
76	Inhambu	*Crypturellus tataupa*	P
77	Jaçanã (Frango-d'água)	*Jacana jacana*	**P**
78	Jacu	*Penelope jacucaca*	P
79	Jacupemba	*Penelope superciliaris*	**P**
80	Jaó	*Crypturellus undulatus*	**P**
81	João-de-barro	*Furnarius rufus*	**P**
82	Juriti	*Leptotila verreauxi*	**S**
83	Lavadeira-mascarada	*Fluvicola nengeta*	**P**
84	Maracanã-do-buriti	*Orthospsittaca manuslatus*	**P**
85	Maracanã-pequena	*Diopsittaca nobilis*	**P**
86	Martim-pescador	*Megaceryle torquata*	**P**
87	Mutum	*Crax fasciolata*	**P**
88	Papagaio-verdadeiro	*Amazona aestiva*	**P**
89	Perdiz	*Rhynchotus rufescens*	**S**
90	Periquitão-maracanã	*Psittacara leucophthalmus*	**P**
91	Periquito-de-encontro-amarelo	*Brotogeris chiriri*	**P**
92	Periquito-rei	*Eupsittula aurea*	**P**
93	Pica-pau-anão	*Picumnus albosquamatus*	**S**
94	Pica-pau-branco	*Melanerpes candidus*	**P**
95	Pica-pau-de-cabeça-amarela	*Celeus flavescens*	**P**
96	Pica-pau-de-topete-vermelho	*Campephilus melanoleucos*	**P**
97	Pomba-asa-branca	*Patagioenas picazuro*	**P**
98	Quero-quero	*Vanellus chilensis*	**P**
99	Rolinha-roxa	*Columbina talpacoti*	**P**
100	Sabiá-do-campo	*Mimus saturninus*	**P**
101	Sabiá-laranjeira	*Turdus rufiventris*	**P**
102	Saí-azul	*Dacnis cayana*	**P**
103	Saíra	*Nemosia pileata*	**P**
104	Sanhaçu	*Schistochlamys melanopis*	**P**
105	Sanhaçu-do-coqueiro	*Tangara palmarum*	**P**
106	Seriema	*Cariama cristata*	**P**
107	Socó-boi	*Tigrisoma lineatum*	**P**
108	Socozinho	*Butorides striata*	**P**

109	Soldadinho	*Antilophia galeata*	**P**
110	Suindara	*Tytonidae, Tyto alba*	S
111	Suiriri	*Tyrannus melancholicus*	**P**
112	Tachã	*Chauna torquata*	P
113	Tapicuru	*Phimosus infuscatus*	**P**
114	Tesourinha	*Tyrannus savana*	**P**
115	Tico-tico	*Zonotrichia capensis*	**P**
116	Trinca-ferro	*Saltator similis*	**P**
117	Tucano (Tucanuçu)	*Ramphastos toco*	**P**
118	Tuim	*Forpus xanthopterygius*	**S**
119	Tuiuiú	*Jabiru mycteria*	**P**
	REPTEIS[3]		
120	Calango	*Tropidurus torquatus*	**P**
121	Caninana	*Spilotes Pullatus*	**S**
122	Cascavel	*Crotalus durissus*	**P**
123	Cobra-coral (coral-verdadeira)	*Micrurus frontalis*	**S**
124	Cobra-de-duas-cabeças	*Amphisbaena sanctaeritae*	**P**
125	Falsa-coral	*Oxyrhophus guibei*	**P**
126	Jararaca	*Bothrops fonsecai*	**P**
127	Jararacuçu	*Bothrops jararacussu*	**P**
128	Jararaquinha-dormideira	*Sibynomorphus mikanii*	**P**
129	Jiboia	*Boa constrictor*	**P**
130	Lagarto	*Enyalius Wied*	**P**
131	Lagarto-da-cabeça-chata	*Enyalius bilineatus*	**P**
132	Lagarto-marrom	*Mabuya frenata*	**P**
133	Lagarto-verde-grande	*Ameiva ameiva*	**P**
134	Sucuri-amarela	*Eunectes murinus*	**P**
135	Surucucu	*Bothrops atrox*	**S**
136	Surucucu-pico-de-jaca	*Lachesis muta*	**S**
137	Teiú-preto	*Tupinambis merianae*	**P**
138	Teiú-vermelho	*Tupinambis rufescens*	**P**
139	Urutu-cruzeiro	*Bothrops alternatus*	**S**
	ANFIBIOS		
140	Botão-de-ouro	*Brachycephalus ephippium*	**P**
141	Cobra-cega	*Siphonops paulensis*	**P**
142	Foi-não-foi	*Physalaemus cuvieri*	**S**
143	Perereca	*Hyla sp.*	**P**
144	Perereca-de-banheiro	*Scinax fuscovaria*	**P**
145	Rã	*Leptodactylus pentadactylus*	**P**
146	Rã-da-mata	*Eleutherodactylus binotatus*	**P**
147	Rã-paulistinha	*Leptodactylus cf. ocellatus*	**P**
148	Rãzinha	*Pseudopaludicola saltica*	**P**
149	Sapo	*Bufo crucifer*	**P**
150	Sapo-boi	*Bufo paracnemis*	**P**
151	Sapo-cururu	*Bufo ictericus*	**P**
152	Sapo-martelo	*Hyla faber*	**P**

	INVERTEBRADOS		
153	Abelha	*Apis mellifera*	**P**
154	Abelha africanizada	*Apis mellifera scutellata*	**P**
155	Abelha-arapuá	*Trigona spinipes*	**P**
156	Abelha-jataí	*Tetragonisca angustula*	**P**
157	Abelha-silvestre	*Melipona rufiventris*	**P**
158	Aranha-caranguejeira	*Typhochlaena costae*	**P**
159	Aranha-do-cerrado (Nhanduti)	*Parawixia bistriata*	**P**
160	Aranha-marrom	*Loxosceles spp*	**P**
161	Besouro		**P**
162	Besouro-brocador	*Hypothenemus obscurus*	**P**
163	Besouro-com-chifre		**P**
164	Besouro-pequeno	*Ciídeos*	**P**
165	Besouro-serra-pau	*Hedypathes betulinus*	**S**
166	Bicho-pau	*Eucalyptus citriodora*	**P**
167	Borboleta	*Lepidoptera*	**P**
168	Borboleta-amarela	*Phoebis philea philea*	**P**
169	Borboleta-coruja	*Caligo sp.*	**P**
170	Borrachudo (Pium)	*Simuliidae*	**P**
171	Caracois e lesmas	*Colobura dirce*	**P**
172	Carrapato	*Amblyomma sculptum*	**P**
173	Centopeia	*Scolopendridae*	**P**
174	Cigarra	*Cicada orni*	**P**
175	Cupim-de-monte	*Cornitermes cumulans*	**P**
176	Cupim-do-chão	*Neocapritermes*	**P**
177	Escaravelho (Rola-bostas)	*Ontophagus gazella*	**P**
178	Escorpião-amarelo	*Tityus serrulatus*	**P**
179	Escorpião-marrom	*Tityus bahiensis*	**P**
180	Escorpião-preto	*Bothriurus araguayae*	**P**
181	Esperança	*Tettigonioidea*	**P**
182	Formiga-de-cupim	*Camponotus*	**P**
183	Formiga-lava-pés (-de-fogo)	*Solenopsis*	**P**
184	Formiga-saúva	*Atta spp*	**P**
185	Formiga-vermelha	*Pogonomyrmex barbatus*	**P**
186	Gafanhotos	*Acrideos*	**P**
187	Grilos	*Grylloidea*	**P**
188	Joaninha	*Coccinellidae*	**P**
189	Lacraia	*Scolopendridae*	**P**
190	Libélulas	*Gripoptcryx sp.*	**P**
191	Louva-a-Deus	*Mantis religiosa*	**P**
192	Mariposas	*Lepidoptera*	**P**
193	Minhoca	*Pontoscolex corethrurus*	**P**
194	Minhocuçu	*Rhinodrilus alatus*	**P**
195	Mosca varejeira	*Dermatobia hominis*	**P**
196	Piolho-de-cobra	*Diplópodes*	**P**
197	Tarântula	*Lycosa tarantula*	**P**
198	Vaga-lume	*Lampyris noctiluca*	**P**
199	Vespas	*Hymenoptera: Vespidae*	**P**

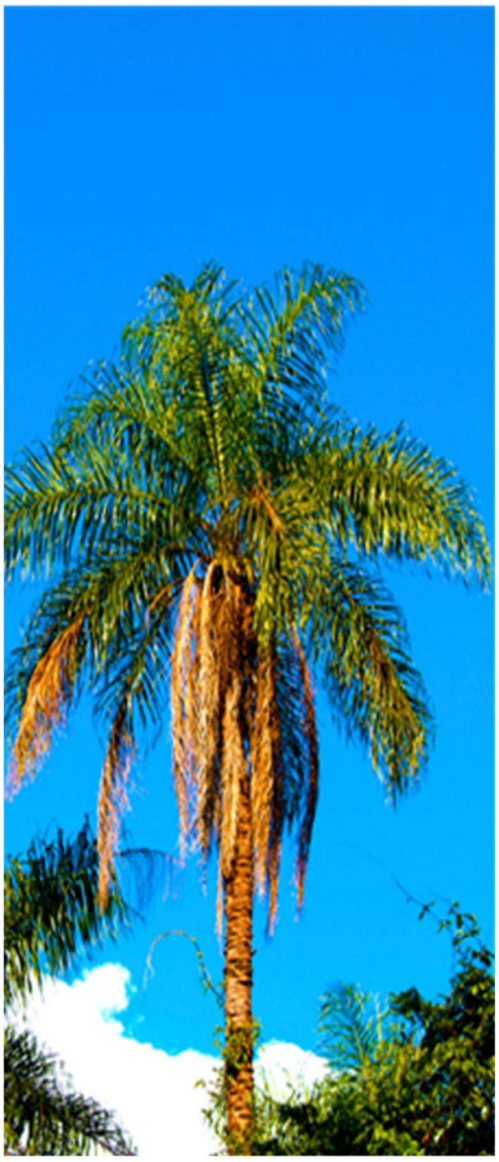
6. Imagens da RPPN Porto do Ifé

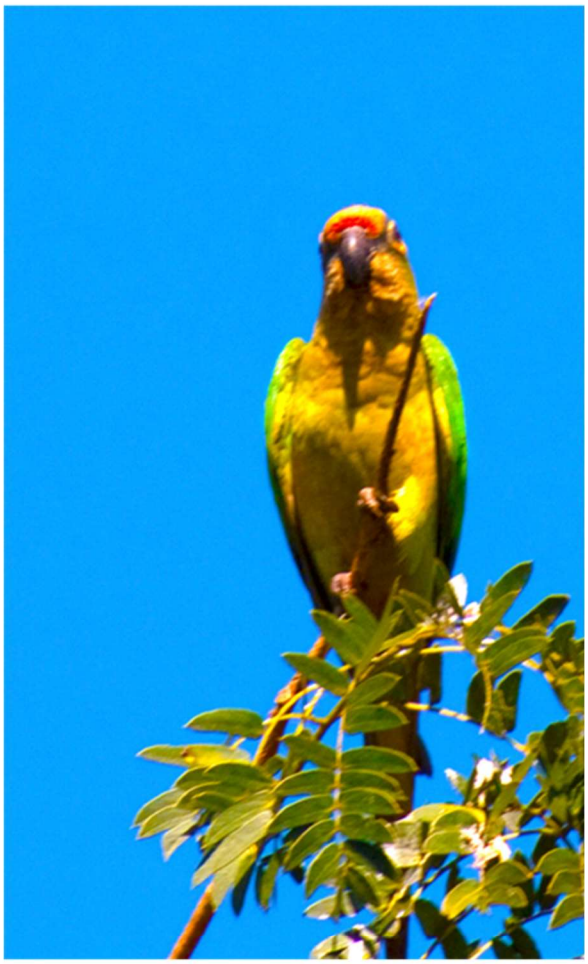




A partir do alto à esquerda, no sentido horário: 1) Entrada da RPPN Porto do Ifé; 2) Casal de Chauás (*Amazona rhodocorytha*) sobrevoa a RPPN; 3) Tucanuçu (*Ramphostos toco*); 4) Floração de inverno na RPPN Porto do Ifé

Primeira fila, a partir da esquerda: Cipó-de-São-João (*Pyrostegio venusta*)e Borboleta-amarela (*Phoebis philea philea*). Segunda fila: Curicaca (*Theristicus caudatus*), Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), e Flor-do-cerrado. Terceira fila: Mico-leão (*Leontopithecus chrysopygus*), Jaçanã (*Jacana jacana*), e entrada de trilha na RPPN Porto do Ifé. Fotos: Vladimir Coimbra





No sentido horário, começando no alto à esquerda: Palmeira Macaúba (*Acrocomia aculeata*); Papagaio Chauá (*Amazona rhodocorytha*) e fungo Orelha de Pau (*Polyporus sanguineus*). Fotos: Vladimir Coimbra

6. CRONOGRAMA (*Para cada ETAPA, assinale com X o mês ou meses em que cada ação será executada, a partir da descrição da ação no item 4 do plano*).

1a. Etapa (03 MESES)			
Ações *(Exclua as ações que não serão feitas nesta etapa)*	**1º. Mês**	**2º. Mês**	**3º. Mês**
01. Abertura e manutenção de aceiros (somente manutenção)	X		
03. Recuperação de áreas degradadas (que não seja erosão).	X	X	X
04. Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre fogo	X	X	
06. Sinalização contra o fogo, alertando sobre os danos que pode vir causar para a fauna, flora e ecossistemas.		X	X
07. Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados.		X	X
08. Sinalização contra caça.		X	X
09. Sinalização contra a extração vegetal.		X	X
10. Sinalização sobre danos causados por animais domésticos (criação e/ou estimação).		X	X
12. Vigilância da RPPN.	X	X	X

2a. Etapa (12 MESES)												
Ações *(Exclua as ações que não serão feitas nesta etapa)*	**1º. Mês**	**2o. Mês**	**3o. Mês**	**4o. Mês**	**5o. Mês**	**6o. Mês**	**7o. Mês**	**8o. Mês**	**9o. Mês**	**10o. Mês**	**11o. Mês**	**12o. Mês**
01. Abertura e manutenção de aceiros.					X							X
02. Cercamento da RPPN.			X	X	X							
03. Recuperação de áreas degradadas (que não seja erosão).						X	X					
04. Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre fogo							X					
05. Formação e manutenção de equipe treinada para combate ao fogo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
06. Sinalização contra o fogo, alertando sobre os danos que pode vir causar para a fauna, flora e ecossistemas.												X
07. Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados.												X
08. Sinalização contra caça.												X
09. Sinalização contra a extração vegetal.												X
10. Sinalização sobre danos causados por animais domésticos (criação e/ou estimação).												X
11. Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre animais domésticos	X	X					X					
12. Vigilância da RPPN.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
13. Controle de superpopulações de espécies dominantes.			X	X	X						X	
14. Controle de espécies exóticas invasoras (instalação de cerca elétrica na nascente e monitoramento)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

3a. Etapa (12 MESES)												
Ações *(Exclua as ações que não serão feitas nesta etapa)*	**1º. Mês**	**2º. Mês**	**3º. Mês**	**4º. Mês**	**5º. Mês**	**6º. Mês**	**7º. Mês**	**8º. Mês**	**9º. Mês**	**10º. Mês**	**11º. Mês**	**12º. Mês**
01. Abertura e manutenção de aceiros.						X						X
02. Cercamento da RPPN.				X								
03. Recuperação de áreas degradadas (que não seja erosão).	X	X									X	X
04. Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre fogo		X							X			
05. Formação e manutenção de equipe treinada para combate ao fogo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
06. Sinalização contra o fogo, alertando sobre os danos que pode vir causar para a fauna, flora e ecossistemas.												X
07. Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados.												X
08. Sinalização contra caça.												X
09. Sinalização contra a extração vegetal.												X
10. Sinalização sobre danos causados por animais domésticos (criação e/ou estimação).												X
11. Iniciativas para conscientização da vizinhança sobre animais domésticos		X						X				
12. Vigilância da RPPN.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
13. Controle de superpopulações de espécies dominantes.					X						X	
14. Controle de espécies exóticas invasoras (monitoramento)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Colômbia-SP, 30 de setembro de 2021.

_____

Maria Inácia Macedo Freitas
CRBio: 061057/01D Bióloga.
Assinatura responsável técnico pelo Plano
ART nº: _____
Estou ciente e de acordo com as informações e ações a serem executadas neste plano.

_____

Luiz Octavio C. de M. Coimbra
Proprietário da
RPPN Porto do Ifé

_____

Vladimir R. S. Coimbra. Representante legal